

Referência: - NUNES, Manuela Barreto (2003). Bibliotecas escolares e Internet: I. *Boletim do CRILIJ – Centro de Recursos e Investigação Sobre Literatura Para a Infância e Juventude*. Porto. Nº 3, 37-38.

Bibliotecas Escolares e Internet I

Manuela Barreto Nunes

Universidade Portucalense

Quando falamos de Internet e Bibliotecas, pensamos normalmente nas questões do acesso, no número de computadores necessários e nos custos que isso implica, nos tempos limite para cada utilizador, já que a procura é muita, ou nos famosos dilemas entre o acesso irrestrito e a sua limitação, por uma lado, e a gratuidade ou o pagamento de parte dos serviços, por outro.

Todas estas preocupações fazem sentido mas, muito mais do que um novo suporte de informação, rápido, flexível, interactivo, hipermedia e em tempo real, a Internet é também um novo meio através do qual as bibliotecas podem prestar parte dos seus velhos serviços e inventar outros novos.

Efectivamente, os *sites*, ou sítios Web, são conjuntos de páginas electrónicas ligadas entre si e através das quais é possível transmitir informação escrita, sonora, visual, fixa ou em movimento e interconectável (são documentos), comunicar síncronica ou assincronamente (são meios de comunicação) e ainda prestar os mais diversos tipos de serviços (podem configurar organizações de prestação de serviços, como por exemplo *bibliotecas*).

Em todo o mundo, cada vez mais bibliotecas utilizam a Internet como um meio eficaz de prestar serviços, agarrando as novas gerações e atingindo públicos que, por diversas razões, não querem ou não podem deslocar-se *fisicamente* aos *lugares físicos* da biblioteca. De facto, a Internet permite às bibliotecas cumprirem um dos seus sonhos mais antigos e mais difíceis de realizar, o de levar os livros, a informação, o conhecimento aos utilizadores, onde quer que eles estejam.

Através da criação de um sítio Web próprio, ou de preferência até construído em rede e em cooperação, as bibliotecas escolares podem permitir aos seus utilizadores o acesso a um conjunto muito diversificado de serviços, dos mais básicos que, de uma certa forma podem reproduzir, enriquecendo-o com as potencialidades do novo meio,

os vulgares guias do utilizador (informação sobre a biblioteca, horários, serviços prestados, formas e condições de utilização, contactos, colecções...) a outros com diferentes graus de complexidade, como o acesso a catálogos automatizados em linha (Web OPACs), ou a recursos de Internet seleccionados e organizados de acordo com as características e necessidades dos potenciais utilizadores, a renovação e reserva de documentos para empréstimo, o acesso a serviços de referência e apoio à pesquisa em linha, o apoio aos trabalhos de casa, etc.

Através do seu sítio Web, a biblioteca pode tornar-se ela própria produtora de informação e criar guias sobre livros e autores, dinamizar a criação de clubes de leitura, promover *chats* e fóruns de discussão sobre livros, filmes, música de todos os tipos e estimular a criatividade das crianças e dos jovens; as potencialidades do meio digital facilitam a interacção com os utilizadores e a promoção do uso dos serviços da biblioteca e dos recursos de informação.

Efectivamente, mesmo uma biblioteca com poucos recursos pode ombrear com bibliotecas maiores e mais ricas, utilizando o sítio Web como portal didáctico e *alfabetizador* de acesso à Internet e ao mundo de informação que ela contém, seleccionando outros sites adequados aos conteúdos curriculares da escola e aos objectivos do seu projecto educativo, e listando-os com comentários e anotações que permitam uma rápida identificação do seu interesse face às necessidades e gostos dos utilizadores. Da mesma maneira, o sítio Web pode ser utilizado ele próprio como agente educativo, promovendo a formação informal em linha, incluindo em estratégias de pesquisa e aprendizagem autónoma, no mundo da *realidade virtual*, como no mundo da *realidade real*.

Infelizmente, a presença das bibliotecas escolares na Web é ainda um fenómeno pouco frequente, não só em Portugal como mesmo em países mais desenvolvidos da Europa e até na América do Norte. Uma rápida análise de alguns directórios internacionais sobre sites relacionados com bibliotecas escolares revelou uma realidade ainda muito afastada da utilização plena das potencialidades da Internet, não só em termos dos totais de presenças na Web, como também ao nível dos conteúdos.

É interessante verificar que a generalidade dos sites existentes corresponde a bibliotecas de escolas secundárias (*lycées, highschools...*), e muito raramente do ensino básico. A maior parte parece limitar-se a utilizar a Internet como um substituto da versão impressa dos guias dos utilizadores, com informação sobre horários, localização, serviços, colecções, e poucas aproveitam as potencialidades interactivas

da Web para prestar novos serviços e estimular eficazmente a utilização da biblioteca por parte dos alunos das escolas.

De qualquer modo, deixamos aqui alguns endereços mais curiosos: em Portugal, só encontramos referência a uma biblioteca, da Escola Secundária José Cardoso Pires Sto António dos Cavaleiros (Loures), que merece uma visita em <http://7mares.terravista.pt/medessac>, onde assinala as “efemérides do dia”, permite o acesso a diversos dicionários, a recursos de Internet e até às previsões meteorológicas; em França pareceu-nos interessante a *Bibliothèque et CDI du Lycée Louis Le Grand*, que inclui uma página com formação em linha sobre estratégias de pesquisa na Internet e na Biblioteca (disponível em <http://lyc-llg.scola.ac-paris.fr/pratique/cdi>); em Inglaterra, a Westminster School Library apresenta propostas de leitura e visitas a exposições, para além de ter uma página com informações curiosas sobre autores (disponível em <http://library.westminster.org.uk>); nos E.U.A. a Roosevelt Library Media Center propõe um bom site para crianças mais novas, com sugestões de actividades e vários dossiers de informação e apoio aos temas debatidos na escola (disponível em: http://www.bsd.k12.ca.us/roosevelt/Teachers/Fitzgerald/library_media_center.htm).

Finalmente, e para os bibliotecários escolares, há dois sites que constituem um instrumento imprescindível de ajuda à criação, organização e dinamização de bibliotecas escolares: em Portugal, o site da Rede Nacional de Bibliotecas Escolares, com toda a documentação de apoio a candidaturas, incluindo catálogos, recomendações, e diversas publicações em linha, quer produzidas pela Rede, quer por outras organizações (disponível em <http://www.dapp.min-edu.pt/rbe>); a nível internacional, o site da International Association of School Libraries (IASL), que entre muitas outras funcionalidades (acesso a um sem número de recursos de Internet, *newsletter*, prémios, publicações e documentos, etc.) inclui uma página de apoio à criação de páginas Web para bibliotecas escolares (disponível em <http://www.iasl-slo.org>).